



AUSÊNCIA MATERNA EM ALICE (1903) DE D. LUIZA F. DE CAMARGO PACHECO E AS TRÊS MARIAS (1979) DE RAQUEL DE QUEIROZ

AUTOR(ES): JÉSSICA APARECIDA SOUZA SANTOS

Objetivo: Neste trabalho, objetiva-se analisar a consequência da ausência da mulher durante a criação dos filhos. Tem-se como objeto de análise às personagens Eduardo, da obra Alice (1903), Glória e Guta, da obra As três marias (1979). Observando aspectos em relação ao caráter, personalidade e posicionamento mediante ao convívio social. Metodologia: Para este fim, faz-se inicialmente um roteiro ao longo das lutas e conquistas femininas. Uma vez que, para a mulher estava reservado o espaço da maternidade e responsabilidade pela primeira educação dos filhos. Já em meados do século XIX, surgem os primeiros movimentos das mulheres no Brasil, este que era o direito à educação. Ao longo do tempo, a mulher sai da condição de analfabeta para aquela que alfabetiza; da que é sustentada para a que sustenta o lar, de musa que inspira para a que é inspirada, da obrigada a ter filhos para a que opta por não ser mãe. Foi a partir da busca pela emancipação feminina através da educação que, inspiraram entre outras coisas uma nova concepção na criação de personagens femininas em narrativas, assim como a própria escrita sobre mulheres feita por mulheres. Resultado: O que se observa na criação da personagem Eduardo da obra Alice (1903), é que este, ao ser criado sem os cuidados da mãe, torna-se um homem arrogante, sem caráter e avesso ao trabalho. Tendo como justificativa para tais características a ausência da mãe. Já na obra As três marias (1979), as personagens Glória e Guta crescem sem a companhia da mãe, no entanto suas ações são impulsionadas por suas próprias escolhas, de caráter firme optam por trabalhar ou não, casar-se ou não, ter filhos ou não. São donas de suas próprias ações. Conclusão: Nas duas obras analisadas, sendo estas escritas por mulheres, à condição dada à mulher em relação à educação dos filhos é apresentada de maneira distinta. Em Alice (1903), a mulher é responsável por construir o caráter dos filhos e suas ações futuras são atribuídas aos ensinamentos dados pela mãe. Enquanto em As três marias (1979), não é aderida à mãe tal responsabilidade, suas ações não estão atreladas a uma responsabilidade materna, mesmo assim, as personagens possuem suas opiniões e são capazes de fazer suas escolhas. Percebe-se ainda que, tais posicionamentos maternos podem servir de reflexo a posição social ocupada pela da mulher nos referidos contextos que as referidas obras foram escritas.